

Apresentação Acordo de Coligação PSD-CDS

Hoje, dia 10 de dezembro, marca-se o início de um novo projeto político para Oliveira de Azeméis.

O CDS-PP é um partido político de matriz democrata cristã, que não foge às suas responsabilidades e que sempre diz “presente” quando estão em causa superiores desígnios para o progresso e para o bem-estar das populações.

O CDS não se caracteriza por escolher o mais fácil, mesmo quando os caminhos possam parecer os mais apertados. Ao nível nacional tem na sua história a construção de coligações bem-sucedidas com Sá Carneiro para a Aliança Democrática, depois com Durão Barroso e Santana Lopes depois do falhanço do Governo socialista e, já mais recentemente, com Pedro Passos Coelho para o resgate financeiro do país. Poderia fazer como outros, escolher sempre o mais fácil, escolher o conforto da oposição e falar de tudo e contestar tudo e ter a obrigação por nada.

Também ao nível autárquico, ao que o nosso concelho respeita, sem tibiezas e sem complexos, chegou o momento de quebrar barreiras e assumir o desafio de fazer parte da solução, de fazer parte de um projeto agregador.

Temos consciência do que está em causa.

Estamos preparados para em representação da nossa Comissão Política concelhia e dos nossos militantes estabelecer um acordo de coligação para uma candidatura conjunta às eleições autárquicas de 2021.

Este acordo manifesta a intenção de um projeto alternativo de centro direita para a condução dos destinos do concelho no próximo mandato autárquico.

Prometemos trabalho e iremos apresentar nos próximos tempos um projeto político para Oliveira de Azeméis

Um mandato autárquico é constituído por 4 anos. Sabemos que quem se propõe a eleições para a autarquia tem de ter uma preparação muito rigorosa do que está em causa e do que se propõe fazer quando vier a assumir a execução.

Assim compreende-se que o primeiro ano seja para assentar e conhecer a casa e lançar os meios para poder pôr em marcha o seu plano. O segundo ano já terá de ser para trabalhar com foco e com afinco para executar as medidas do plano. terceiro ano tem de ser para mostrar o que vale. O quarto ano é o de encerramento e, na gíria popular, para júbilo e para as inaugurações.

Ora vamos perceber como chegámos ao ponto em que estamos, qual é a mostra da abnegação do atual executivo municipal.

Depois do sufrágio autárquico de 2017, o novo executivo municipal empossado partiu ao trabalho e detinha um punhado de vantagens suficientes para fazer um bom mandato.

Primeiro, a arrecadação de impostos. Mesmo na crise financeira de 2011 a 2014, Oliveira de Azeméis e Vagos no distrito de Aveiro foram os únicos que não sentiram recessão, foram os únicos que em contraciclo aumentaram a sua atividade económica durante este período.

Assim as principais fontes de receita da Câmara de OAZ continuaram a aumentar durante estes anos de forma sustentada em termos da soma de todos os impostos diretos que pagam os oliveirenses: IMI dos proprietários, IRS das classes trabalhadoras, Derrama das empresas.

Segundo, o fim do plano de amortização de empréstimos de médio e longo prazos que vinha de mandatos anteriores, que nos custava cerca de 5 milhões, iria terminar a pouco mais de metade do presente mandato, ficando a verba de amortização e juros da dívida disponível para novos investimentos.

Terceiro, um novo pacote generoso de fundos europeus iria ficar disponível, fruto de candidatura PEDU a fundos europeus no mandato anterior.

Ora, no final de novembro foi à Assembleia Municipal a discussão e votação do Orçamento e Plano para 2021. Este plano é a evidência estampada da falha de aproveitamento daquelas condições de partida.

Para se ter uma ideia,

No final de 2019, a taxa de execução do PPI ficou por uns inéditos 27% de taxa de realização.

Para o ano de 2020 ainda não conhecemos os números da realização, mas conhecemos o plano de investimentos que foi aprovado e é fácil constatar que a taxa de execução será igual ou inferior ao que foi no ano passado.

Mas já sabemos que o saldo de gerência no final deste ano, 2020, (acumulado em caixa e não investido) ficará em 18 milhões de euros

Isto é a evidência objetivamente verificável de um mandato de inépcia.

Ao Plano e Orçamento de Atividades para 2021 que o PS aprovou, ficam ainda disponíveis os cerca de 5 milhões que correspondem ao que eram os encargos em anos anteriores com o serviço da dívida. Está no plano, ainda, previsto 3 milhões de empréstimo bancários. Dá os anunciados 26 milhões de euros de investimento, que vão querer concretizar em 9 meses que faltam até às eleições.

E então o que é que vamos inaugurar em 2021?

Vamos pretender inaugurar uma nova forma de tentar em nove meses fazer o que não se fez em mais de três anos.

Para se ter uma ideia, contando sábados, domingos e feriados dá uma frente de obra cerca de cem mil euros por dia.

Este acordo que hoje assumimos entre CDS e PSD vem no tempo certo, manifesta a intenção de um projeto alternativo de centro direita para a condução dos destinos do concelho no próximo mandato autárquico.

Oliveira de Azeméis quer outras ideias, quer outro rumo, Oliveira de Azeméis é mais.

Muito obrigado

Oliveira de Azeméis, 10 de dezembro de 2020

António Pinto Moreira

Presidente da Comissão Política Concelhia do CDS-PP